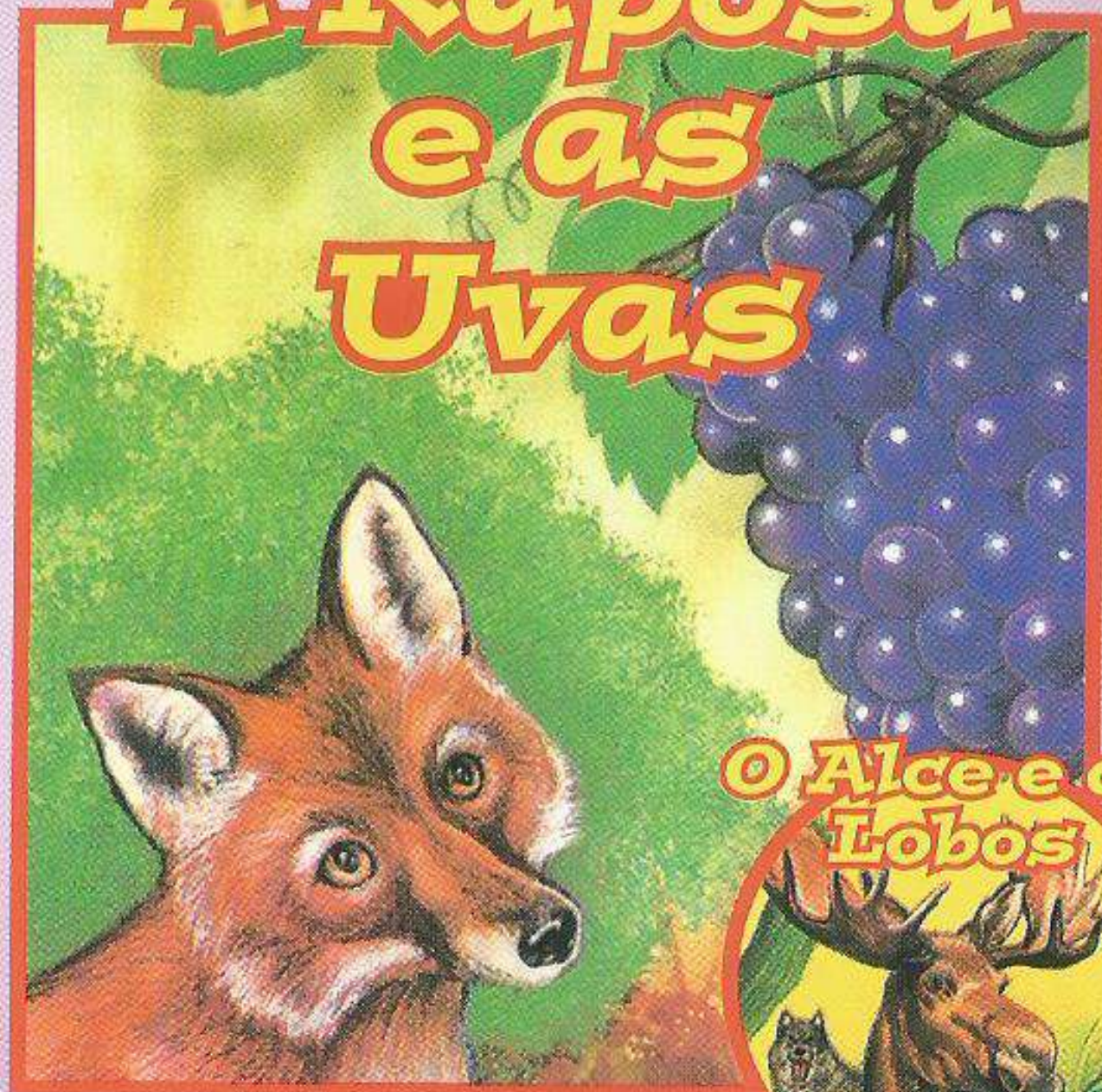
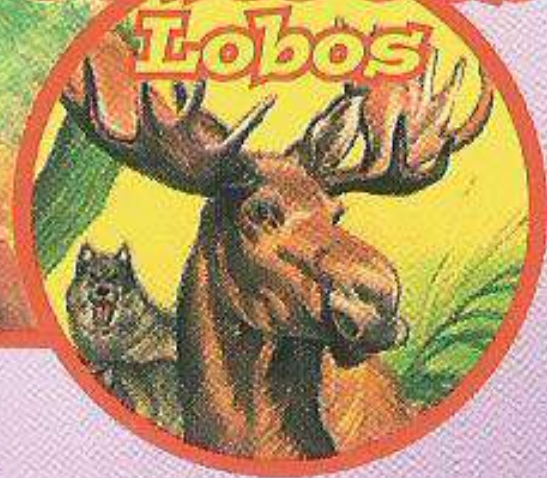
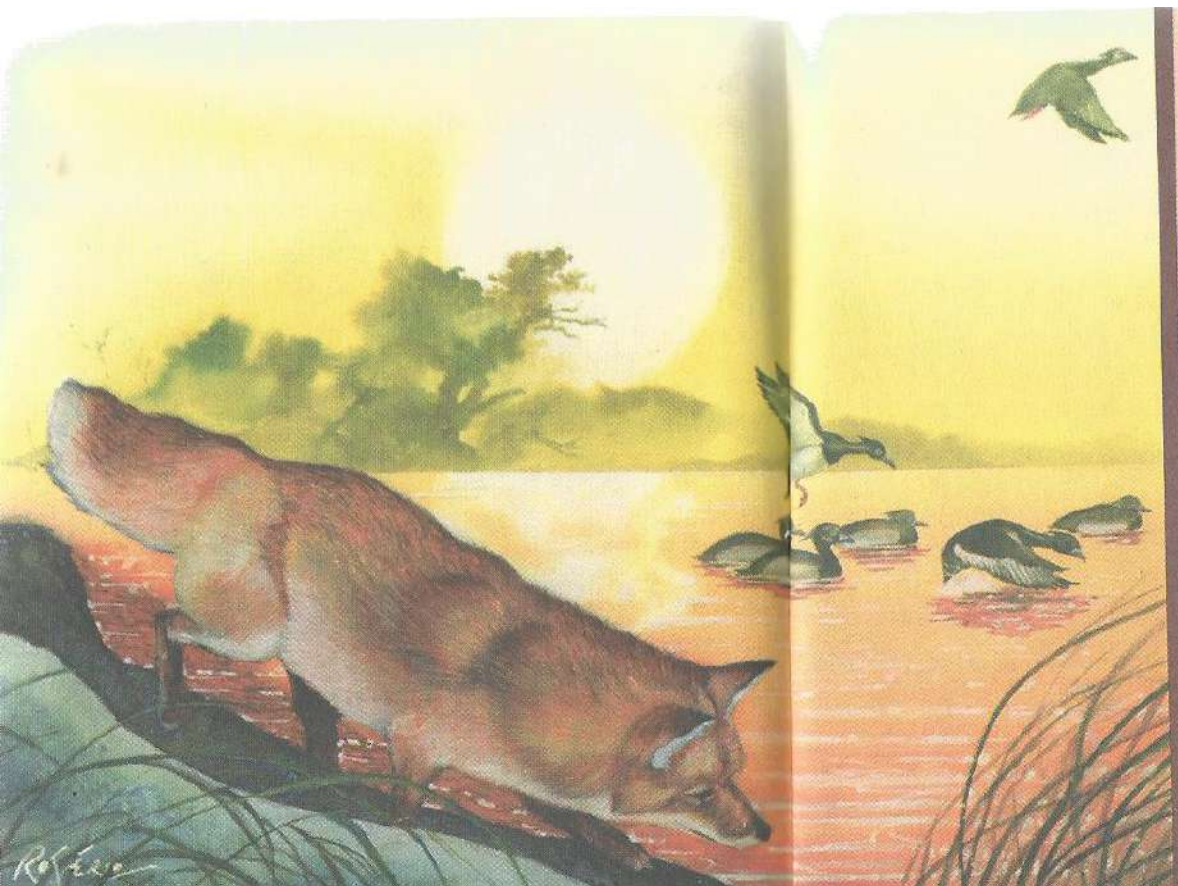
A Raposa e as Uvas

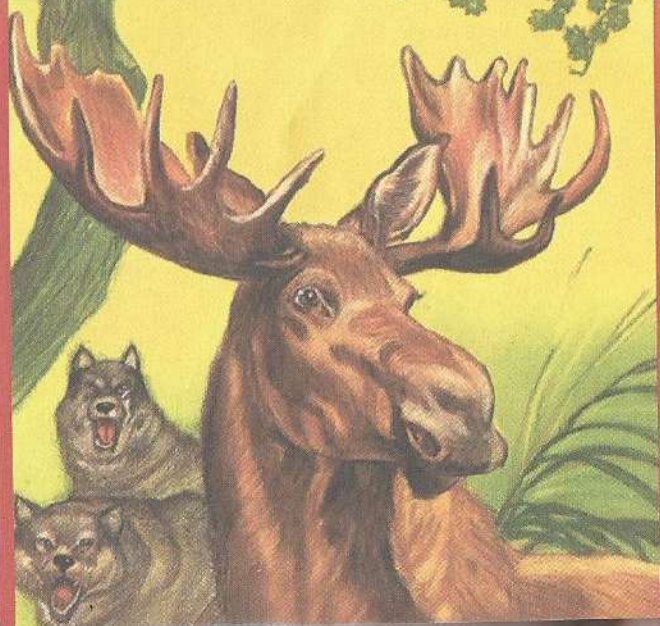
MELHORAMENTOS

A Raposa e as Uvas
O Alce e os Lobos
MELHORAMENTOS

A raposa estava morrendo de fome. Por isso saiu da toca, embrenhando-se no bosque, à cata de alguma coisa para comer. Mas nada!... Não havia ali por perto nem um coelho que ela pudesse caçar.

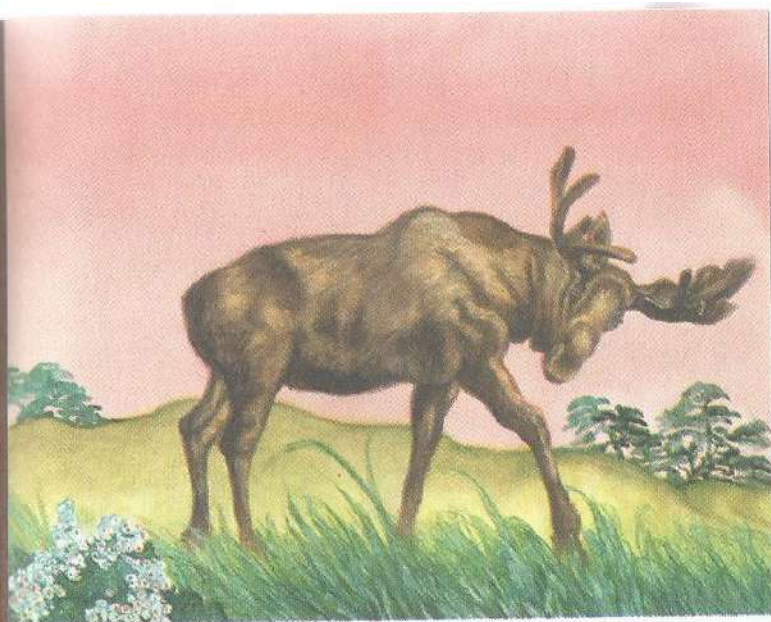
Isso aconteceu porque os coelhos, muito espertos, percebendo a aproximação da raposa, tinham fugido para dentro de suas tocas, lá ficando muito bem escondidinhos. A raposa continuou seu caminho, olhando para todos os lados em busca de alguma coisa com que pudesse alimentar-se.

Chegou perto de um lago onde muitos patos selvagens estavam nadando.
E, disfarçadamente, à beira d'água, preparou-se para dar o bote em alguma das aves que se aproximasse da margem.
Os patos selvagens, porém, perceberam a artimanha. E, quando viram a raposa com ar feroz, bateram as asas, fugindo para o céu, onde ela jamais poderia alcançá-los.

Faminta e já muito cansada de procurar, a raposa deitou-se ao pé de uma árvore para tomar fôlego. Foi aí que, olhando para o alto, viu uma bela parreira, de onde pendiam pesados cachos de uvas maduras e apetitosas.
A raposa ficou com água na boca e sentiu a barriga roncar de fome.
Finalmente encontrara alguma coisa gostosa para comer! Então ela se pôs de pé sobre as patas traseiras, tentando alcançar os cachos de uva. Mas a parreira era muito alta, e seus esforços foram em vão.

Mas a raposa não quis dar o braço a torcer. Olhando para a parreira, comentou com desprezo:
– Ora, as uvas estão verdes! Eu não ia mesmo gostar delas!...
E, fingindo indiferença, foi-se embora.

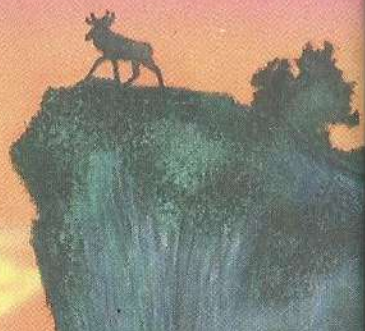
Muita gente despreza as coisas só porque não as consegue.

O Alce e os Lobos

Havia um lago com as águas tão limpas e claras que parecia um espelho. Por isso, todos os animais, como o urso e seus filhotes, quando vinham beber água se miravam nele. Apreciavam a própria imagem refletida, depois iam embora.

Certo dia, apareceu às margens do lago um bando de alces. Um deles, abaixando a cabeça para beber, viu seu reflexo nas águas claras e exclamou, todo vaidoso:
– Como são bonitos os meus chifres! Mas que bela cabeça eu tenho!

De repente, observando as próprias pernas, ficou desapontado e disse:
– Nunca tinha reparado nas minhas pernas. Como são feias! Elas estragam toda a minha beleza!

Enquanto examinava sua imagem refletida no lago, o alce não percebeu a aproximação de um bando de lobos ferozes que afugentou todos os seus companheiros. Quando finalmente se deu conta do perigo, o alce correu assustado para o mato. Mas, enquanto corria, seus lindos chifres se embaraçavam nos galhos, deixando-o quase ao alcance dos lobos.

Por fim o alce conseguiu escapar dos perseguidores, graças às suas pernas, finas e ligeiras. Ao perceber que já estava a salvo, o alce exclamou aliviado:

– Que susto! Os meus chifres são lindos, mas quase me fizeram morrer! Ah, se não fossem as minhas pernas!...

Adaptação: Ilka Brunhilde Laurito
Ilustrações: Rogério Borges

Direitos de publicação:

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 2547 – CEP 01065-970 – São Paulo – SP – Brasil

Edição: 10 9 8 7 6 5 4 3 2
Ano: 2005 04 03 02 01

MAx - XII

ISBN: 85-06-03385-3

Impresso no Brasil